

A ESCOLA E O SEU SENTIDO PARA CLASSE POPULAR

Joelma Viana Almeida¹

RESUMO

Este estudo objetiva apresentar os resultados da pesquisa, realizada com as famílias dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Manuel Bomfim”, com vista a compreender o sentido da escola para os pais dos alunos e como esse sentido é transmitido e assimilado pelos seus filhos; analisar se o sentido atribuído à escola de ambas as partes, tem a mesma idéia ou diferença em proporção ao sentido que foi revelado nas coletas de dados. A metodologia empregada foi à aplicação de questionário com questões abertas e realizações de entrevistas informais com pais e filhos da comunidade onde se localiza a referida escola; sistematização e análise de dados; levantamento bibliográfico sobre a temática. O referencial teórico para a construção está ancorado em Bernard Lahier, Bernad Charlot e Maria da Graça Setton.

Palavras-chaves: Família, Escola, Cultura

ABSTRACT

This study aims to present the results of research done with families of students of the School of Basic Education "Manuel Bomfim" in order to understand the meaning of school for the parents and how that meaning is transmitted and absorbed by their children ; analyze the sense attributed to the school of both parties, has the same idea or difference in proportion to the effect that was revealed in data collection. The methodology was the application of a questionnaire with open questions and achievements of informal interviews with parents and children of the community where this school is located, systematization and analysis of data, literature on the topic. The theoretical construction is anchored in Bernard Lahi, Bernad Charlot and Maria da Graça Setton.

Keywords: Family, School, Culture

¹ Aluna regular do curso de especialização em escola e comunidade sob a orientação da professora Dra. Veleida Anahí da Silva. E-mail: jvalmeida75@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A origem dessa pesquisa se deu durante o exercício do estágio de docência que durou dois anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Manuel Bomfim“, localizada no Bairro Bugio, Aracaju-SE. Ao observar o comportamento dos alunos da sala de aula, se constatou a falta de interesse da maioria dos alunos em relação ao que era oferecido pela escola. Muitos agiam como se não entendessem o que estava acontecendo, mostrando-se apáticos ao que estava sendo trabalhado em sala de aula. Tinham alguns, os quais faziam parte da minoria, que mostrava interesse, e davam importância aos conteúdos abordados na sala de aula. A partir desta situação, e ancorada em algumas leituras, deduzimos que a importância que os alunos davam à escola estava relacionada ao sentido que os pais lhe atribuem. Assim sendo fui instigado a investigar esta realidade, por meio da seguinte indagação: “Que sentido os pais desses alunos dão a escola e como é transmitido esse sentido para os filhos?”. Para compreender os sentidos apresentados a referida pesquisa foi realizada com moradores de uma comunidade popular, os quais apresentavam condições econômicas, culturais e nível de escolaridade singulares.

A comunidade possui várias escolas particulares de pequeno porte, 4 (quatro) escolas estaduais, sendo que 3 (três) oferecem o Ensino Fundamental e 1(uma) o Ensino Médio, além de um Barracão Cultural que oferece educação infantil. A comunidade dispõe ainda de um projeto denominado “Casa da Família” que oferece curso de assistência social, e espaços para entretenimento e lazer como praça com quadra de esporte, campo de futebol.

Destacamos nesta caracterização que a maioria dos alunos do “Manuel Bomfim” reside nas adjacências do Conjunto Bugio, em áreas de loteamento e invasões denominadas como: Anchietão, Loteamento Estrela do Oriente, Loteamento Ângela Catarina, Loteamento Nova Liberdade I e II, Bairro São Carlos, Bairro Jardim Centenário, Conjunto Maria do Carmo I e II e Parque São José no Município Nossa Senhora do Socorro. Muitas dessas famílias sofrem com a falta de saneamento básico, segurança, residem às margens dos manguezais, em residências com estrutura precária e apresentam problemas com desnutrição, analfabetismo, envolvimento com drogas, violência urbana e problemas de saúde.

Para a obtenção de dados foram aplicados questionários padronizados e ainda conversas informais para a obtenção de informações complementares. A aplicação dos questionários teve início no mês de janeiro do corrente ano, foram entrevistadas cinco famílias, o reduzido número de famílias envolvidas na pesquisa justifica-se em razão da resistência das mesmas em responder aos questionários, uma das dificuldades enfrentadas na pesquisa. As entrevistas

foram feitas com as famílias dos alunos do 6^a ano do ensino fundamental.

Existem fatores que são considerados por algumas pesquisas e pela própria escola como fundamentais para o sucesso escolar das crianças em relação a sua família que são: nível de formação, meio social, conhecimento do sistema educacional, acompanhamento da situação escolar dos filhos, envolvimento com a escola e condição profissional. O oposto a esses fatores obviamente causaria o fracasso escolar.

Ao observar o Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada, ao revelar as características da clientela que a freqüenta, e as dificuldades sofridas por estas, sendo pessoais ou sociais, são apontadas como as causas responsáveis pelo analfabetismo, o baixo desempenho acadêmico nas crianças e jovens e como consequência disso, o alto nível de reprovação, ou seja, o fracasso escolar.

De acordo com Setton (2009), os três estados do capital cultural², desenvolvido por Bourdieu são: Capital cultural incorporado, que é introjectado a criança desde o nascimento desta, através do convívio com seus familiares, que pode ser observado no vocabulário e no uso correto da língua; Capital cultural objetivado caracterizado como bens culturais materiais, que são utilizados pelas famílias de forma natural ou por saber a importância desses materiais na formação de um indivíduo a exemplo dos livros, revistas, computadores dentre outros; E por fim capital cultural institucionalizado, representado por diplomas e titulação.

De acordo com esse pressuposto as famílias pesquisadas apresentam cultura³ distanciada da cultura escolar, as pessoas que compõem as famílias, são todos maus leitores, só assistem telejornal, notícias transmitidas oralmente e alguns nem são alfabetizados, dão valor a educação, pois a falta desta segundo eles, ser a causa responsável por suas dificuldades sociais. O ambiente familiar não disponibiliza de recursos pedagógicos, e as crianças não se relacionam com pessoas que possuam um capital cultural. Portanto, essas crianças convivem em um ambiente teoricamente incoerente a cultura escolar. Segundo Lahier (1995), para que a criança desenvolva comportamento favorável à escola, e incorporar paulatinamente a sua importância e sentido, é preciso que as diferentes influências, as quais a crianças são submetidas sejam coerentes, estejam em um mesmo direcionamento e seguem as

² Capital cultural é um conceito que explicita um novo tipo de capital, um novo recurso social, fonte de distinção e poder em sociedades em que a posse deste recurso é privilégio de poucos. Refere-se a um conjunto de estratégias, valores e disposições promovidos principalmente pela família, pela escola e demais agentes da educação (SETTON, 2009, p.31).

³ Cultura é uma análgama global de instituições em parte autônomas, em parte coordenadas. Ela se entrega numa série de princípios tais como a comunhão de sangue por meio da procriação; contigüidade em espaço relacionada com a cooperação; a especialização em atividade; e última na ordem mas não menor em importância, o uso do poder na organização política (MALINOWSKI, Bronistau. Uma teoria Científica da Cultura. Rio de Janeiro; Zahor, 1962 (Cap.I a XIII)).

mesmas finalidades, ou seja.

A coerência das disposições sociais que cada ser social pode ter interiorizado depende portanto da coerência dos princípios de socialização aos quais foi submetido. A partir do momento em que um ser social foi colocado, simultâneo ou sucessivamente, no seio de uma pluralidade de mundos sociais não-homogêneos, às vezes contraditórios, ou no interior de universos sociais relativamente coerentes que apresentam, porém, sob certos aspectos, algumas contradições, podemos então nos defrontar com uma relação com o mundo incoerente, não-unificado, que origina variações de práticas segundo a situação social na qual ele é levado a “funcionar”. (LAHIER, 1995, p.35-36).

O processo de construção e incorporação da cultura escolar⁴ em um indivíduo é muito lento, requer dedicação, por parte dos portadores do capital cultural e investimento em recursos para ajudar os portadores na transmissão do capital cultural. A dedicação e o investimento do capital cultural são interligados. Não adianta um indivíduo disponibilizar de um rico acervo de capital cultural, se não tiver também alguém disponível que entenda e posso transmitir esse capital cultural de modo “[...] a presença objetiva de um capital cultural familiar só tem sentido se esse capital cultural for colocado em condições que tornem possível sua “transmissão” (LAHIER, 1995, p. 338).

Para Setton (2009), esse novo conceito de capital para Bourdieu, serve como novo recurso social para distinguir o poder entre as classes sociais. O que nos fazem deduzir que existe desigualdade social entre as classes diante da escola, ou melhor, existe uma grande desvantagem entre os filhos das famílias das classes desfavorecidas e os filhos das famílias das classes favorecida, em relação ao capital cultural.

Contudo, as famílias da classe desfavorecida, apesar de não trazerem na sua origem uma herança do capital cultural de gerações passadas, não terem condições financeiras suficiente para garantir o seu sustento e adquirir recursos pedagógicos (capital objetivado) e não possuírem uma formação de qualidade (capital institucionalizado), para poder transmitir a seus filhos (capital incorporado), não deveriam dar importância a educação, por sua origem social e por fazerem parte de uma estatística considerado por muitos pesquisadores como incoerente para o mundo escolar.

Mesmo com toda essa adversidade essas famílias dão a devida importância à educação. Todavia, essa importância é estimulada por uma vivência social sofrida, que mediante a prática percebem as exigências da sociedade contemporânea que “[...] é cada vez mais elevadas em matéria de cursos de qualificação, o diploma se torna uma condição necessária

⁴ Cultura escolar refere-se as práticas e modos de transposição entre a cultura e cultura escolar, que predispõe os

(mesmo que insuficiente) de entrada no mercado de trabalho para o conjunto dos grupos sociais” (LAHIRE, 1997, p.256). E para conseguir as condições necessárias para ingressar no mercado de trabalho, “[...] tem de passar pela escola e submeter-se a suas exigências” (Op. Cit.).

Sentindo as intempéries de sobreviver em uma sociedade determinada pelo capital cultural e o capital financeiro, essas famílias almejam para seus filhos um futuro melhor, sem dificuldades financeiras, e tentam transmitir dentro de suas possibilidades, a importância da escola e os valores que esta tem para a sociedade contemporânea. Para esses pais, eles não tiveram sucesso social porque não estudaram o suficiente, se tivessem estudado a situação financeira seria melhor.

Pensando dessa forma, essas famílias eximem a possibilidade de uma análise social da questão, quando atribui o sucesso e o fracasso do indivíduo ao seu próprio esforço. Não afirmando que a origem social é causa do fracasso dessas famílias, mas, que sua origem social tem alguma relação, com a posição social que essas famílias ocupam na sociedade. Como explica Charlot:

Pode-se fazer a hipótese de que existe uma ligação entre os recursos financeiros da família, seu “nível cultural”, as práticas educativas que ela implementa e o sucesso dos filhos no aprendizado da leitura. Mas não sabemos como esse sistema da mediação funciona, não sabemos que é que produz, como e por quê (CHARLOT, 2007, p.25).

As crianças durante o trabalho de campo realizado nesta pesquisa, mostraram um entendimento ainda que superficial com o universo escolar, sabem que a escola é importante, não por sua verdadeira importância, mas por ouvir a família no seu universo defender a sua importância. Essa visão superficial do mundo escolar que os filhos têm, é fruto da maneira superficial passada pelos seus pais.

O grande problema é que, para a maioria dos alunos do meio social popular, ir à escola representa apenas uma obrigação imposta pelos adultos, para que eles possam ter uma vida melhor, no futuro. Eles não encontram o sentido e o prazer de aprender e de saber (CHARLOT, 2007, p.173).

Apesar da importância escolar ser exteriorizada pelos pais dessa forma, não é esse conceito que existe no seu interior. Por não saberem interpretar esse conceito guardado dentro de si, passa essa importância de forma superficial, e se angustiam por seus filhos não compreenderem essa importância interiorizada da escola, através das suas poucas palavras

superficiais.

Partindo desse ponto, percebemos que não se deve julgar o valor que os alunos dão a escola, pelo nível de valor que seus pais atribuem a esta, por estes não serem eloqüentes, não saberem transmitir para seu filho o que realmente faz a escola ser importante e também, por muitas crianças darem um valor superior a escola daquilo que é transmitido pelos seus pais, por estes parecerem conseguir captar a mensagem dos pais ouvindo o que eles exteriorizam e interpretando pelo seu gesto e olhar o que eles absorvam.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a finalidade de compreender o sentido da escola para os pais dos alunos e como esse sentido é passado para seus filhos, foi aplicado um questionário as famílias, composto por onze perguntas, distribuído de acordo com o número de pessoas por família. Infelizmente não houve a possibilidade de entrevistar todos, pois alguns membros se recusaram a participar. As famílias foram identificadas como: A, B e C.

A família A é composta por seis pessoas (avós maternos, mãe e três filhos). A mãe tem o ensino fundamental incompleto. Durante a conversa a mesma afirma que desde pequenos os filhos estudam em escola pública, não tem nada para reclamar da filha que estuda na escola pesquisada. Comportada e obediente, nunca recebeu reclamações da escola, nunca reprovou. Em relação ao comportamento e o respeito aos professores é muito rígida. Confessou que os filhos fazem as atividades escolares sozinho e não sabe se está certa ou errada. Mostrou não ter entendimento com assuntos escolas

Observa-se nesta família a insegurança com os assuntos escolares, apesar de ter consciência que a escola é importante para no futuro conseguir um bom trabalho. Contudo, o investimento escolar é fraco, a ênfase maior é na moral⁵. Essa foi a maneira pedagógica encontrada por esta família, para tentar controlar os filhos dos possíveis desvios de comportamento considerado ante-escolar. Como Explica Lahire.

Uma parte das famílias das classes populares pode autorgar uma grande importância ao “bom comportamento” e ao respeito à autoridade do professor. Como não conseguem ajudar os filhos do ponto de vista escolar, tentam inculcar-lhes a capacidade de submeter-se à autoridade escolar, comportando-se corretamente, aceitando fazer o que lhe é pedido, ou seja, serem relativamente dóceis escutando,

⁵ Moral refere-se simplesmente às normas de condutas certas e erradas (NUCCI, Larry. Psicologia moral e educação: para além de crianças “boazinhas”, 2005)

prestando atenção, estudando e não brincando (LAHIRE, 1995, p. 25).

A família B formada por quatro pessoas (mãe, pai e dois filhos), Os pais trabalham, o pai é auxiliar de enfermagem e a mãe é executora de serviços básicos. Ambos possuem o ensino médio completo.

No início do diálogo, a mãe mostrou a insatisfação com a escola pública, confessa que a filha estuda em escola pública por não ter condições financeiras de colocá-la em uma escola particular. Afirmar que é o primeiro ano que a filha estuda em escola pública. Não gosta da forma como a escola pública é organizada. Notou que o comportamento da filha mudou, que não está se dedicando ao estudo como antes. Se coloca como uma mãe presente e dedicada, mas, segundo ela a escola não ajuda. Nunca encontra os professores e demais funcionários para conversar sobre o assunto. Sofre muito com essa situação, por ver a filha aos poucos se distanciando dos valores⁶ que ela considera corretos e necessários para o sucesso escolar. Tenta com a autoridade disciplinar e direcionar a filha para os estudos.

A família C possui cinco pessoas (mãe, pai, avó paterna e dois filhos). A mãe é autônoma, tem o ensino médio incompleto adquirido por supletivo, o pai está desempregado, e possui o ensino fundamental incompleto, a avó é viúva, nunca estudou, recebe uma aposentadoria do falecido marido, que é à base de sustento da família. O menino que estuda na escola pesquisada tem 13 anos e a menina tem oito meses. Durante a conversa, a mãe se mostrou tranqüila, mas, preocupada com o futuro do filho, gostaria que ele fosse mais interessado e motivado mais pelos estudos, para não passar pelas dificuldades que ela passou e ainda passa. Se utiliza da autoridade para conduzir o filho nos estudos.

Nota-se que as famílias B e C usam a autoridade como estratégia para que os filhos se dediquem a escola, fazendo cobranças, fiscalizando as atividades pedagógicas e amizade dos filhos, obrigando-os a estudar e tirar boas notas. Agem dessa maneira para intimidar as crianças a cumprir suas ordens, compensando a sua ausência em razão do trabalho ou por falta de conhecimento dos assuntos educacionais, de modo que

as condições de vida familiar, econômicas e sociais são “[...] tão difíceis que, ou o tempo que os pais podem dedicar aos filhos é absolutamente limitado, ou suas disposições sociais e as condições familiares estão a mil léguas das disposições e das condições necessárias para ajudar as crianças a “ter êxito”

⁶ Valores são qualidades que estão diretamente ligadas ao homem, ao que é, ou ao que teria que ser do homem para o homem, tais como honestidade, ética, educação, cultura, humildade, bondade, moral, respeito, solidariedade, justiça, dentre outros.

na escola” (LAHIRE, 1995, p. 335).

Dessa forma, para conduzir seus filhos para o ‘sucesso escolar’ ‘desenvolve estratégias educativas em torno de um “projeto escolar” (LAHIER, 1995, p.257), dentro da suas condições, tentam com muita dificuldade, tanto por parte dos pais com dos filhos, superem essa situação. Como é o caso dessas famílias.

Essas estratégias apresentadas, planejadas pelos pais, não garantem o sucesso escolar dos filhos, mas, independentemente de sua situação escolar demonstram entendimento de que a escola é algo importante e manifestam a esperança de ver os filhos sair-se melhor do que eles no futuro, e procuram dentro de suas possibilidades compensarem as desvantagens que seus filhos apresentam diante dos assuntos educacionais. Como a escola tem a função de contribuir na preparação dos indivíduos para a vida, passa a ser a única ‘fonte de esperança’ para essas famílias, apesar da mesma apresentar várias dificuldades, as quais impossibilitam seus filhos a compensar essas desvantagens. Partindo desse ponto, seria necessário e importante repensar no papel e na função da escola para sociedade, principalmente para a classe popular, por a escola não cumpre o seu papel em relação a esta.

Paulo Freire descreve em seus escritos dois tipos de educação, uma destinada à classe desfavorecida que é a educação bancária⁷ e a outra destinada à classe favorecida que é a educação dialógica⁸. Na prática podemos perceber que não existe dois tipos de educação para cada classe, e sim um tipo de educação para as duas classes, denominada educação bancária, e o fato de funcionar para a classe favorecida e não para a classe desfavorecida, é porque a educação foi pensada pelos componentes da classe favorecida, por isso que o tipo de educação vigente encaixa bem no alicerce dessa classe e não da classe desfavorecida, mediante a situação, a classe desfavorecida, não possui um sistema de ensino de que necessita. Quando falamos que o papel e função da escola deve ser repensada, esse repensar deve respeitar as particularidades e as características peculiar das pessoas que a educação é destinada. Se um indivíduo para ingressar com sucesso no sistema educacional vigente,

⁷ A educação bancária é uma crítica de Paulo Freire à educação que existe no sistema capitalista, se alicerça nos princípios de dominação, domesticação e alienação transferida do educador para o aluno através do conhecimento dado, imposto, alienado. Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam nada a saber. Doação que se funde numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual se encontra sempre no outro (FREIRE, 1983p. 67).

⁸ Dialógica nesta concepção, o conhecimento parte da realidade concreta do homem e este reconhece o seu caráter histórico e transformador. A dialogicidade é a essência da educação libertadora mostrando características necessárias para que se concretize. São elas: a colaboração, a união, a organização e a síntese cultural. A educação libertadora é acima de tudo uma educação conscientizadora, na medida em que além de conhecer a realidade, busca transformá-la. FREIRE, *Pedagogia do oprimido*, 13ª ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1983.

precisa ser portador de alguns conhecimentos e se comportar de uma certa maneira, é porque se o indivíduo não for munido destes atributos, provavelmente esse indivíduo não vai ter sucesso, por ingressar no sistema educacional com grande desvantagem.

A educação destinada à classe popular deve ser repensada de uma forma que tente suprir essas desvantagens, para colocar as classes em pé de igualdade, mesmo que a escola tenha mais trabalho com a classe desfavorecida, mas que o objetivo dessa reformulação, seja a igualdade de oportunidade para todos. Dessa forma, a escola passaria ser um espaço disputado por ambas as classes, favorecida e desfavorecida, que lutariam bravamente pelos seus ideais. A primeira para manter a sua dominação, procurando meios e estratégias para evitar que as classes desfavorecidas tomem posse de conhecimentos que lhe possibilite emergir socialmente, e a segunda luta para ter acesso a esses conhecimentos negados, para poder emergir socialmente. Essa rivalidade pode possibilitar o surgimento de um fenômeno, denominado transformação social, tão almejado pela classe desfavorecida. Mas, para que aconteça essa revolução, precisaria que a sociedade se mobilizasse pelas questões educacionais, por esses problemas enfrentados pelas classes populares, são conseqüências de uma sociedade reprodutora e causadora das desigualdades sociais, que torna não só as famílias pertencentes às classes populares, como também os seus filhos, a escola e os professores, vítimas dessa situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação deste estudo permitiu constatar que as famílias pesquisadas possuem uma situação econômica e doméstica desfavoráveis, a renda familiar é destinada exclusivamente ao sustento da família. A falta de dinheiro as impossibilitam de fazerem planos para o futuro. De forma geral as famílias têm consciência de que a educação em razão de sua importância se mercantilizou, que o indivíduo tem a educação que se pode pagar, quanto maior é o valor, melhor é a educação, por perceber as fragilidades da escola pública em relação ao ensino-aprendizagem e organização. Contudo esta percepção é de forma inconsciente, de modo que nos questionário escrevem que seus filhos estudam em escola pública por não terem condições financeiras de colocá-los em uma instituição particular, no entanto em seus diálogos, as famílias A e C não atribuíram nenhum problema a escola pública. Em detrimento da opinião da família B em relação à escola pública, apresenta uma consciência mais crítica de sua função, quando aborda aspecto relevante da educação. Este

fato se atribui à diferença de seu nível de escolarização. Partindo desse pressuposto e de acordo com as respostas das famílias pesquisadas, apesar, do capital cultural não existe ou quase não existe nessas famílias, as mesmas vêm a escola como local de conhecimento, proteção, preparação acadêmica, confiança e principalmente ascensão social, se mostram conscientes sobre o seu relevante papel na escolarização na vida dos filhos e de estarem dispostos a contribuir com a escola. Apesar de desconhecerem a cultura escolar e o objetivo desta, mostram interesse pelo ensino e aprendizagem dos filhos, percebe-se também, o interesse deste em aprender a lidar melhor com o desenvolvimento intelectual dos filhos, ou seja, sabem que a escola tem importância e dar essa importância a ela (escola), mas, se angustiam por não saberem como transmitir essa importância para os filhos.

Diante do que foi exposto acima, sem uma educação de qualidade, nenhuma sociedade poderá ser capaz de chegar a ser uma sociedade do conhecimento, exigido por um mundo pós-capitalista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilza e GARCIA, Regiane Leite (orgs.). O sentido da escola. 3.ed.- Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. Trad. Ramon Américo Vasques e Sonia Goldfeder. Ed. Ática, 1ª ed., Paris, 1995.

SETTON, Maria da graça jacinto (setembro de 2009). Sociologia de Bernard Lahie: O estado sistemático de novas condições de sociologia impõe pensar a circulação de um registro cultural a outro, levando em conta a pluralidade de matrizes para a composição de repertório. Pág. 28 a 43. Rev. Pedagogia contemporânea. V.1.

SHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.